UMA ANÁLISE DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO DEBATIDOS NO FILME "EU NÃO SOU UM HOMEM FÁCIL"

Maite Pinto [1]

Maira Priscila Sertorio Bentos [2]

Alessandra Garcia Machado Nunes [3]

Martiele Gonçalves Moreira [4]

Carolina Freddo Fleck [5]

Resumo:

Há um padrão pré-estabelecido que mantém mulheres e homens ligados às normas ditadas pela sociedade, tendo em vista que os estereótipos fazem parte de um processo onde há influenciadores que manifestam expectativas em questões físicas, comportamentais, psicológicas e ocupacionais. Os indivíduos que fazem parte desse processo também podem ser influenciados por outros indivíduos, criando um ciclo onde começam as regras das interações sociais (D'AMORIN, 1977).Dentro deste contexto, o filme francês "Eu não sou um homem fácil" (Je ne suis pas um homme facile), dirigido por Eleonore Pourriat e lançado em 2018, traz para as telas das casas, através da Netflix , a discussão de gênero com o debate sobre a "hegemonia" do machismo no mundo. Com uma narrativa sobre a vida de um machista inveterado que prova do seu próprio veneno quando, após um acidente, acorda em um mundo dominado por mulheres. Nesse sentido, utilizou-se desse filme para construir este artigo que tem como objetivo analisar os reflexos culturais e de comportamento sobre os estereótipos do feminino e masculino no filme "Eu não sou um homem fácil". A partir do método de análise fílmica, a pesquisa de cunho qualitativo pretende trazer a análise de cenas e a reflexão, aliada a teoria, do que estamos vivenciando versus o que estamos debatendo sobre estereótipos de gênero e como o nosso discurso muitas vezes está deslocado da prática. O filme escolhido foi baseado na temática do feminismo com intuito de abordar questões referentes a realidade feminina na sociedade atual, ressaltando a importância da conscientização e dos efeitos da discriminação na esfera social, física e psicológica dos envolvidos. A análise do filme permitiu maior entendimento e observação das consequências da manutenção dos estereótipos de gênero tanto na obra como na vida diária, permitindo alcançar os objetivos deste estudo.

Palavras-chave: Je ne suis un homme facile; estereótipos de gênero; feminismo.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

UMA ANÁLISE DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO DEBATIDOS NO FILME "EU NÃO SOU UM HOMEM FÁCIL"

[1] Aluno de graduação. maiteguimaraespinto@gmail.com. Autor principal

[2] Bolsista de Ensino Médio. mairapriscilasertorio@gmail.com. Co-autor

[3] Aluna de graduação. alesalvationarmy@gmail.com. Co-autor

[4] Aluna de pós-graduação . martiele18moreira@gmail.com. Co-autor

[5] Docente. carolinafleck@unipampa.edu.br. Orientador



UMA ANÁLISE DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO DEBATIDOS NO FILME "EU NÃO SOU UM HOMEM FÁCIL"

1. INTRODUÇÃO

Há séculos a sociedade vem perpetuando comportamentos ditos como normativos para determinados grupos sociais. Homens e mulheres vivenciam diariamente padrões impostos por uma cultura que separa diversos estereótipos por gêneros. Na América Latina, os indivíduos vivem existências diferentes, justamente pelo fato de pertencerem a um determinado sexo (LAMAS, 2000).

A construção da diferenciação entre o que é ser feminino e masculino não se dá de forma natural, e sim a partir das relações sociais que transmitem cotidianamente os papéis de gênero em processos de socialização (ARAÚJO, 2005). Dessa forma, sabe-se que a construção dos papéis sociais é gradativa e possui um alicerce sólido na cultura.

Há um padrão pré-estabelecido que mantem mulheres e homens ligados às normas ditadas pela sociedade, tendo em vista que os estereótipos fazem parte de um processo onde há influenciadores que manifestam expectativas em questões físicas, comportamentais, psicológicas e ocupacionais. Os indivíduos que fazem parte desse processo também podem ser influenciados por outros indivíduos, criando um ciclo onde começam as regras das interações sociais (D'AMORIN, 1977).

Ainda que o contexto mundial tenha mudado, pesquisas de décadas atrás ainda continuam fazendo total sentido nos dias atuais na questão dos estereótipos e suas perpetuações.

A mudança do cenário social a fim de reestruturar o padrão cultural e quebrar estereótipos de gênero pode se dar através da desconstrução, que é uma das principais saídas para os preconceitos da modernidade. Este processo pode ser estabelecido através da educação. Para Freire (1987) quando a educação não estabelece uma relação de descobrimento e liberdade, os oprimidos, na busca por uma possível libertação, tendem a tornarem-se opressores ou subopressores.

Dentro deste contexto, o filme francês "Eu não sou um homem fácil" (Je ne suis pas um homme facile), dirigido por Eleonore Pourriat e lançado em 2018, traz para as telas das casas, através da Netflix[1], a discussão de gênero com o debate sobre a "hegemonia" do machismo no mundo. Com uma narrativa sobre a vida de um machista inveterado que prova do seu próprio veneno quando, após um acidente, acorda em um mundo dominado por mulheres.

Nesse sentido, utilizou-se desse filme para construir este artigo que tem como objetivo analisar os reflexos culturais e de comportamento sobre os estereótipos do feminino e masculino no filme "Eu não sou um homem fácil".

---

[1]Netflix é uma provedora global de filmes e séries, atualmente com mais de 100 milhões de assinantes.

Um dos principais desafios da era atual é provocar discussões que tragam à tona a possibilidade de desconstrução do machismo e os estereótipos de gênero concebidos pela sociedade. A mídia cinematográfica é uma opção favorável para a democratização de questões sociais que precisam ser discutidas, pois atinge um grande público e possibilita o entendimento de uma maneira didática.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa de cunho qualitativo realizou uma ama análise fílmica do filme intitulado "Eu não sou um homem fácil". De uma forma descontraída a comédia francesa toca fundo nos problemas cotidianos que os estereótipos de feminino e masculino impõem à sociedade e o quanto a mesma segue em uma espécie de inércia para atitudes do dia a dia que perpetuam os estereótipos. A análise fílmica realiza primeiramente uma desconstrução do filme a partir de elementos constitutivos que serão posteriormente analisados de acordo com o que se propõe o estudo (VANOYE; GOLIOT-LÉTÉ, 1994)

A partir do método de análise fílmica, o artigo pretende trazer a análise de cenas e a reflexão, aliada a teoria, do que estamos vivenciando versus o que estamos debatendo sobre estereótipos de gênero e como o nosso discurso muitas vezes está deslocado da prática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A diretora e roteirista francesa Eléonore Pourriat trouxe às telas um trabalho que conseguiu, dentro das suas limitações, englobar uma crítica social revestida de um conteúdo divertido. O filme definido como do gênero de comédias, vai além trazendo uma crítica bem clara do mundo machista que se vive em pleno século XXI.

Resumidamente, o filme gira em torno do protagonista chamado Damien (Vicent Elbaz), um homem machista e egocêntrico na qual após um acidente em que bate a cabeça, acorda em outro mundo onde a sociedade está ao contrário. Com a dominação da mulher e a submissão do homem, Damien, acaba tendo que se adaptar e se submeter as regras sociais testando a sua própria discriminação. Tendo que trabalhar para Alexandra (Marie Sophie Ferdare), outra protagonista, uma mulher padrão representante da atitude feminista pela qual Damien se interessa, resultando em uma trama que a todo momento aborda questões referente aos estereótipos de gênero e de comportamentos inter-relacionais, demonstrando o quanto o mundo é interpretado por meio da visão masculina. Damien, agora no mundo invertido, prova do seu próprio comportamento machista vivenciando situações perturbadoras para quem estava acostumado com a dominação masculina.

O filme mostra a inversão de papéis em todas as esferas da sociedade, agora os homens são os principais responsáveis pelo lar e pelos filhos, são objetificados nas diversas mídias e cumprem rituais de belezas, antes femininos. Como exemplificado em uma cena do filme em que Damien vai escolher roupas para usar e percebe que seu armário está repleto de roupas "diferentes" predominando tons ditos femininos, a princípio o personagem não entende, mas isto demonstra mais uma vez a influência dos padrões impostos pela sociedade de como uma mulher deve vestir-se e preferencialmente com itens cor de rosa. Todavia vestuário não é determinante nem do sexo biológico, nem do gênero de cada um. Roupas são apenas maneiras de expressão e gosto particular de cada ser humano.

Mostra também, o tratamento que o universo patriarcal dá as mulheres, levantando questionamentos e reflexões sobre esta temática desde assuntos sexuais, assédio nas ruas,

diferenças das posições que homens e mulheres ocupam dentro do ambiente de trabalho, as pressões que as mulheres sofrem no cotidiano, as cobranças estéticas e funções de homens x funções de mulheres. Além do empoderamento feminino, é destacado o preconceito de gênero, nesse novo mundo invertido, os homens passam a ser discriminados como as mulheres são nos dias de hoje.

Uma das principais provocações que o filme faz é a abordagem de um "mundo invertido", onde não são as mulheres que estão sofrendo com os estereótipos, e sim os homens, o que chega a ser natural perante os olhos dos indivíduos, em uma ideia de papéis invertidos, é o homem que sofre cotidianamente com a discriminação de gênero em todos os ambientes sociais.

Isso fica evidente quando, inconformado, Damien em uma conversa com Alexandra afirma que não é deste mundo, onde as mulheres são as dominantes. Ainda fala, "- Eu acordei em uma sociedade absurda onde as mulheres me dizem o que eu devo fazer e como eu devo fazer!". Em contrapartida Alexandra responde sem dar muita importância ao que ele fala "- Essa ladainha masculista (...)". A partir desse diálogo fica claro a conformidade dos indivíduos com um mundo patriarcal, machista que quando a situação está inversa há um total desconforto e até mesmo indignação. Radice (1987) entende que para haver um mundo desligado dos estereótipos de gênero os indivíduos deveriam flexibilizar os papéis sem distinção por sexo, estarem abertos as mudanças recorrentes, podendo dessa forma, ter experiências diferentes e transitar pelas diferentes dimensões da vida sem prejuízo pessoal e sem pré-julgamentos. Para Gaspari (2003, p.42) "é um paradoxo criminoso recusar à mulher toda a atividade pública, vedar-lhe as carreiras masculinas, proclamar sua incapacidade em todos os terrenos"

O filme, além de impactar o telespectador por abordar de maneira direta a questão dos estereótipos, provoca certo desconforto em mostrar com tamanha clareza os papéis ao qual a mulher vem sido submetida ao longo dos anos. São situações que são recorrentes na sociedade como um todo e que devem ser discutidas em todos os ambientes pois é a partir da construção social e cultural que novos hábitos são criados e outros rompidos como a discriminação de gênero.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme escolhido foi baseado na temática do feminismo com intuito de abordar questões referentes a realidade feminina na sociedade atual, ressaltando a importância da conscientização e dos efeitos da discriminação na esfera social, física e psicológica dos envolvidos. A análise do filme permitiu maior entendimento e observação das consequências da manutenção dos estereótipos de gênero tanto na obra como na vida diária, permitindo alcançar os objetivos deste estudo.

A sociedade do século XXI, especialmente a partir da década de 2010, debate com maior vigor as questões de gênero e dos estereótipos já estabelecidos. Parece haver neste espaço de 17 anos maior compreensão da importância do indivíduo e da necessidade de não tratar sexo como uma diferença fundamental para que as pessoas exerçam seus papéis na sociedade, especialmente no mercado de trabalho. No entanto, mesmo com o fato de lidarmos com mais espaço para o debate, ainda parece haver um enraizamento na sociedade da ideia de que existem espaços femininos e masculinos.

A mídia vem sendo uma grande arma para incentivar a discussão de assuntos que eram considerados tabus. Por meio de histórias e roteiros que tragam a vida real como cenário, os artistas demonstram um processo de desconstrução pelo qual a sociedade ainda precisa passar.

A roteirista do filme, Eleonore Pourriat, conseguiu adentrar um assunto tão complexo de uma maneira leve, através da comédia, abordando os diversos efeitos que os estereótipos de gênero causam na sociedade. De uma maneira impactante e até mesmo, em alguns momentos, incômoda, Eleonore faz com que os telespectadores pensem e repensem sobre a construção social do termo gênero e todas as conseqüências que a desigualdade implica na vida das mulheres. Muito mais do que inverter os papéis, o filme é uma reflexão de como algumas situações se tornam insustentáveis para as mulheres. Acredita-se que a ideia do filme é mostrar para a sociedade como é viver certas situações e gerar-nos mesma empatia e consequentemente mudanças, para que se alcance a igualdade de gêneros.

Sob uma dominação feminina e uma sociedade matriarcal, os homens sofrem as adversidades vividas pelas mulheres há décadas. Em torno desse "mundo invertido" os papéis de gênero são trazidos à tona. A realidade mostrada no filme perpassa as dimensões do trabalho e da família, reforçando o entendimento de que o mundo laboral é dominado pelos homens nos patamares mais altos e as mulheres exercem as funções auxiliares, e de forma contrária, na esfera familiar é a mulher que está no comando, porém, esta não deixa de cumprir dupla jornada de trabalho, pois acumula os afazeres domésticos e sua vida profissional. Para Loureiro e Cardoso (2008, p. 226) "esta diferenciação é coerente com as normas sociais estabelecidas e tem a ver com toda uma herança cultural transmitida através das gerações". Ou seja, vive-se tais situações de diferenciação, porque foi aceito e mantido pela sociedade. Obviamente, que durante o século XXI muitas transformações no cenário social estão ocorrendo e a mulher vem angariando mais espaços, mas a ideia patriarcal de dominação masculina (MIGUEL, 2014), ainda é fortemente presente na sociedade brasileira.

Estudos futuros que sigam trazendo à tona a discussão da discriminação de gênero e seus efeitos podem contribuir fortemente com a divulgação desse tema, que por vezes parece ser velado por uma parcela considerável da sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fernanda Oliveira de. Gênero na Construção Civil: Um Estudo de Caso sobre as trabalhadoras da Norcon. **Dissertação de Mestrado em Sociologia** - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos.** Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

CARDOSO, Carlos Cabral; LOUREIRO, Paula. **O gênero e os estereótipos na gestão**. Revista de Estudos Politécnicos. Portugal, v. 6, p. 226, nov. 2008.

D'AMORIM, Maria Alice. Estereótipos de Gênero e Atitudes acerca da Sexualidade em Estudos sobre Jovens Brasileiros. **Temas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 3, p.121-134, mar. 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GASPARI, Leni Trentim. Educação e Memória: Imagens Femininas nas "Gêmeas do Iguaçú" nos anos 40 e 50. **Dissertação de Mestrado em Educação**, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2003.

JE ne suis pas un homme facile. Criação de Eleonore Pourriat. França. 2018. 98 mi, son., col. Filme disponível na Netflix. Acesso em: 12 set. 2018.

LAMAS, Marta. Gênero: os conflitos e desafios do novo paradigma. **Proposta**, n. 84/85, 2000.

MIGUEL, L. F. O Feminismo e a Política. In: MIGUEL, L. F.; BIROLI, F. **Feminismo e política: uma introdução.** 1.ed., eBook, São Paulo: Boitempo, 2014.
RADICE, Janine. Papeis sexuais no nordeste do Brasil: sua desejabilidade e possíveis consequências para o auto-realizaçäo da mulher. **Revista de Psicologia,** Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 93-103, 1987.
VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica.** Tradução: Marina Appenzeller. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2002.